



ASSEMBLEIA NACIONAL

O Presidente

DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE CABO VERDE EM EXERCICIO, AUSTELINO CORREIA, NA SESSÃO DE ABERTURA DA “REUNIÃO TEMÁTICA DA UIP-CPLP EM CABO VERDE – MUDANÇAS CLIMÁTICAS FACE AOS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”

Assembleia Nacional, 18 de julho de 2022

Muito bom dia a todos

Excelências:

- **Senhor Presidente da Assembleia Nacional, em exercício,**
- **Senhor Presidente da Assembleia da República de Portugal**
- **Senhor Presidente da U.I.P.**
- **Venerando Juiz Presidente do Supremo Tribunal de Justiça**
- **Excelentíssimos Senhores Membros do Governo, aqui presentes**
- **Ilustres Deputados Nacionais de Cabo Verde, de Angola, de Moçambique, de Portugal, de São Tomé e Príncipe e de Timor-Leste**
- **Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral da República**
- **Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Superior da Magistratura Judicial**
- **Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal da Praia**
- **Excelentíssimos Senhores Embaixadores e Representantes de Organismos Internacionais**
- **Senhores Secretários-Gerais das Assembleias Nacionais de Cabo Verde e Angola**



ASSEMBLEIA NACIONAL

O Presidente

- **Senhora Presidente da Comissão Nacional das Eleições**
- **Senhor Presidente da Comissão Nacional da Proteção de Dados**
- **Senhores Representantes dos Partidos Políticos, aqui presentes**
- **Senhores Representantes das Organizações da Sociedade Civil**
- **Senhores Jornalistas e profissionais da Comunicação Social**
- **Digníssimos Convidados**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Saúdo a União Interparlamentar na pessoa do seu Presidente Duarte Pacheco e todas as Delegações dos Grupos Nacionais dos Parlamentos à UIP pertencentes à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, por terem escolhido Cabo Verde para a realização desta I Reunião sobre ***Mudanças Climáticas face aos Desafios do Desenvolvimento Sustentável***, tema de relevância e atualidade indiscutíveis.

Permitam-me que saúde de forma muito especial, S. Excelência o Presidente da Assembleia da República de Portugal, o Professor Augusto Santos Silva, por ter respondido com a sua ilustre e marcante presença, ao convite conjunto dos Presidentes da Assembleia Nacional de Cabo Verde e da UIP, respetivamente, para participar nesta tão importante reunião.

Interpreto a escolha recaída sobre Cabo Verde e sua Casa Parlamentar, como reconhecimento, de entre outras razões, do engajamento do nosso país na luta coletiva por um desenvolvimento global



ASSEMBLEIA NACIONAL

O Presidente

sustentável, em especial a nível dos pequenos estados insulares em desenvolvimento, incontestavelmente os mais vulneráveis aos efeitos nocivos das mudanças climáticas.

A realização deste evento no nosso país aumenta as nossas responsabilidades na ingente tarefa em curso e que deve ser reforçada, pela preservação ambiental do planeta, tão impreterível para a garantia do desenvolvimento sustentável, da segurança das pessoas e da sua prosperidade.

É, pois, com subida honra e especial satisfação que, na qualidade de Presidente da República Interino, de Cabo Verde, me dirijo à tão importante e qualificada plateia para proceder à abertura desta magna reunião.

Esta é uma grande oportunidade para juntos, altos responsáveis da União Interparlamentar e dirigentes-decисores da CPLP, discutirmos matéria que, de tão importante, oportuna e premente, condiciona e determina o estilo de vida que os nossos povos e, quiçá, toda a humanidade vão ter nos próximos tempos.

Registei com muita satisfação o agendamento e debate pela União Interparlamentar, na sua centésima quadragésima quarta assembleia geral, ocorrida no passado mês de março, em Nusa Dua, Indonésia, do tema **“Chegar a zero: Mobilizar os parlamentos para agir sobre as alterações climáticas”** trazendo para o centro do debate os efeitos das alterações climáticas nos respetivos países membros, a experiência no seu combate e a partilha das boas práticas locais.

A UIP é, objetivamente, um espaço que medeia os contactos dos parlamentares, enquanto decisores políticos por excelência. Ela tornou-se, como sabemos, num espaço de diálogo e de



ASSEMBLEIA NACIONAL

O Presidente

intercambio de informações e posições políticas, onde se discute grande parte dos problemas mundiais, sejam eles políticos, económicos, diplomáticos, ambientais ou outros. É indiscutível que são de grande importância os posicionamentos e contribuições individuais de cada grupo nacional dos nossos respetivos parlamentos nos debates que se promovem no seio da UIP, com vista a encontrar as melhores soluções para os diversos problemas que enfrentamos e que nos afligem a todos. Entretanto, essa importância é muito superior, se tais posicionamentos e contribuições sejam concertados e convergentes ao nível da nossa grande comunidade, a CPLP. Esta é a melhor atitude que devemos adotar, deve ser o caminho a seguir, como aliás consabido, a essência da criação da CPLP, essa comunidade de nações irmanadas por uma herança histórica, uma língua comum e uma visão compartilhada do desenvolvimento.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Como é consabido, as mudanças climáticas e seus impactos nefastos para o planeta são uma realidade e um dos maiores desafios que a humanidade atravessa.

A emergência do aquecimento global, como consequência do aumento de libertação dos gases de efeito estufa, ameaça modificar de forma irreversível as condições de vida no nosso planeta.

A ação do homem, numa suposta busca de melhores condições de conforto, aliada à dinâmica da evolução cósmica e sua repercussão no ecossistema terrestre, continua a desregular as relações entre a humanidade e o seu ambiente e a ameaçar a vida na terra, com sinais muito preocupantes.



ASSEMBLEIA NACIONAL

O Presidente

Os efeitos continuarão e serão cada vez mais sentidos: secas mais intensas, frequentes e de maior duração; inundações cada vez mais destrutivas; a degradação dos solos agrícolas mais acentuada; os incêndios florestais, as tempestades e as vagas de calor atingindo contornos imprevisíveis e destrutivos; assim como o degelo e o aumento do nível do mar.

A continuar tudo constante, o mundo caminha perigosamente para a penúria alimentar e consequente degradação das condições de vida, da saúde e do conforto atuais. As consequências serão globais, mas há regiões mais vulneráveis que outras.

Os Países da CPLP são especialmente vulneráveis às mudanças climáticas. Todos nós estamos expostos ao aumento do nível médio dos mares: ou somos ilhas, ou somos países ribeirinhos com grandes extensões de costas diretamente expostas aos oceanos.

Muitos de nós são países com grandes extensões florestais expostos aos incêndios que, com o sobreaquecimento do planeta, se tornaram mais frequentes e difíceis de combater. Os nossos países estão todos expostos a secas severas e a inundações que nos atingem de forma extremada.

Precisamos de agir: ação local, ação nacional, ação bilateral, ação regional e ação global.

É fundamental ir para além dos discursos, dos congressos, dos seminários ou das conferências, onde debitamos boas intenções e produzimos orientações que, muitas vezes, ficam sem aplicação.

É preciso concretizar essas orientações.



ASSEMBLEIA NACIONAL

O Presidente

Certamente de forma gradual e realista, porque não é legitimo pedir sacrifícios aos povos, para além das possibilidades e oportunidades de cada um.

Mas com a consciênciade que ou agimos todos agora ou, a prazo, poderemos vir a ter um planeta onde as condições de vida sejam absolutamente agrestes e sem os níveis de conforto de hoje.

E nem se trata de fazer todo o necessário, mas sim de fazer todos os possíveis!

Encontros como este devem servir, por um lado, para troca de experiências e fixação de algumas metas e horizontes temporais razoáveis para os alcançar e, por outro lado, para os parlamentos, enquanto sedes privilegiadas do poder legislativo e detentores de funções de orientação e fiscalização política, definirem como podem intervir no sentido da convergência de algumas metas entre os países da nossa da Comunidade, tais como, por exemplo:

- Política do “zero plástico”, em 10-20 anos.
- Transição energética progressiva até 2050 e que proponha atingir 30-50% de penetração das renováveis de baixa emissão de carbono: na produção elétrica, na mobilidade, nos consumos domésticos e nas indústrias.
- Normalização legislativa que leve em conta os desafios ambientais e a problemática do aquecimento global.
- Introdução da problemática do ambiente nos currículos escolares.

Caros Deputados, à UIP,

Ilustres convidados,



ASSEMBLEIA NACIONAL

O Presidente

Sei que as minhas preocupações são também vossas. Aliás, o conteúdo do conceito e do programa elaborados para esta Reunião Temática é disso testemunho, quando fixa os objetivos e anunciam a assinatura da Declaração da Praia.

Os temas propostos indicam um alinhamento com a “*estratégia UIP 2022-2026*” e uma preocupação evidente para com as conclusões do “*Pacto Climático de Glasgow – COP26*” e o “*Sumário para Formuladores de Políticas*” que faz parte do último relatório do IPCC – Painel Intergovernamental para as Mudanças Climáticas, das Nações Unidas.

Esse alinhamento é o reconhecimento de todo o trabalho científico que hoje se desenvolve à volta do ambiente e da necessidade de uma convergência global quanto à problemática do clima e do sobreaquecimento do planeta. É igualmente a afirmação do nosso engajamento nacional e regional com todas as ações tendentes a debelar e combater as poluições e a emissão de gases de efeito estufa, numa conjuntura de mudanças climáticas evidentes.

Auguro-vos, por isso, dois bons dias de trabalho e que este seja apenas o início de uma cooperação permanente sobre esta matéria.

Aos nossos convidados o meu desejo de uma boa estadia entre nós e que possam desfrutar um pouco da morabeza desta nossa cidade, da ilha de Santiago e de suas gentes.

Declaro aberto “**A REUNIÃO TEMÁTICA DA UIP-CPLP – MUDANÇAS CLIMÁTICAS FACE AOS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**”.

Muito Obrigado!



ASSEMBLEIA NACIONAL

O Presidente